

ANÁLISE DE UM MATERIAL DIDÁTICO PARA APLICAÇÃO DE METODOLOGIA CLIL NO CONTEXTO DE IMPLANTAÇÃO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Laerte Alves dos Santos¹
Gina Maria Imbroisi Teixeira²

RESUMO

Devido ao número crescente de instituições que adotam, anualmente, a Educação Bilíngue e, conseqüentemente, a metodologia de aprendizagem CLIL (*Content and Language Integrated Learning*), faz-se fundamental a prática da análise sobre os materiais didáticos criados para suprir a demanda da condução desse processo a fim de garantir qualidade e assertividade no ensino de conteúdo e língua. Assim, pretendemos neste trabalho, avaliar um material didático reconhecido como referência na Educação Bilíngue, aplicado como instrumento de implementação e/ou de transição para Ensino Fundamental II na modalidade bilíngue. Para tal, iremos trazer os ideais por trás da Educação Bilíngue, junto com sua integração com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Palavras-chave: Educação Bilíngue; CLIL; material didático; análise.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea brasileira, é de comum conhecimento a necessidade de ter o inglês como segunda língua, o que tem se tornado cada vez mais evidente devido ao processo de globalização. Desse modo, o idioma vem sendo indispensável no âmbito educacional em função da difícil competitividade existente no ingresso do profissional no mercado de trabalho. Em resposta a essa demanda, percebe-se um número crescente de instituições do ensino básico a aderir a Educação Bilíngue e a adotar metodologias de aprendizagem, a exemplo da *Content and Language Integrated Learning* (CLIL), ofertando assim um ensino de qualidade com a possibilidade de contato com línguas estrangeiras desde cedo, o que torna o seu domínio algo natural, cotidiano e prazeroso.

Entretanto, apesar do potencial pedagógico da abordagem CLIL já estar amplamente documentado, os materiais e recursos de aprendizagem dessa modalidade comercializados são escassos, dentro de uma realidade em que o livro didático é um instrumento de grande importância no currículo escolar e o elemento mais visível dentro de um plano de aula. Essa situação faz com que os professores criem materiais adaptados aos seus contextos ou ajustem os poucos existentes às suas necessidades, o que os levam a um aumento de carga de trabalho.

¹ Graduado em Letras – Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas Literaturas pelo Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge). E-mail: alves.laerte6@gmail.com.

² Graduada em Licenciatura em Letras Vernáculas com Inglês. Especialista em Consultoria em Educação para o trabalho. Especialista em tradução Inglês/Português – Português/Inglês. Pós-graduada em Mídias na Educação. Atualmente, é professora do Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge).

Muitas vezes, o livro didático se apresenta como material essencial que irá nortear o currículo da escola, uma vez que essas instituições ainda se encontram reféns dos sistemas de educação bilíngue por ser, até então, uma discussão bastante recente nesses espaços. Além de ser o responsável por guiar o trabalho de muitos professores, cuja formação é ainda bastante precária, o sistema acaba sendo o responsável pelo o funcionamento e manutenção dessa abordagem.

Desse modo, o presente trabalho busca analisar um material didático em que o inglês é visto como meio de instrução, estruturado e fundamentado com os pressupostos teóricos da abordagem CLIL, voltado a atender o público do 6º ano do Ensino Fundamental. A obra em questão faz parte do programa de educação bilíngue da *International School* Serviços de Ensino, Treinamento e Editoração para os Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), funcionando como material introdutório e/ou de transição para o Ensino Fundamental II, dentro de uma proposta bilíngue que por três anos consecutivos (2017, 2018 e 2019) obteve o título de “Melhor Sistema de Ensino Bilíngue” pela TOP Educação.

Com isso, externamos nossa intenção de contribuir na disseminação da importância de novos e coerentes materiais para as aulas de abordagem CLIL. Dessa forma, pretendemos alimentar ainda mais o processo de transformação no que se refere ao ensino e aprendizagem desse idioma na perspectiva bilíngue.

2 METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Com o surgimento de sociedades em constante troca, proveniente do processo de globalização, se adiciona à educação a responsabilidade de preparar crianças e jovens para viver e trabalhar em espaços multilíngues globalizados. Os alunos do atual século precisam, indubitavelmente, desenvolver competências e fluência na comunicação em línguas estrangeiras e materna. Diante disso, o *Content and Language Integrated Learning* (CLIL) contribui para que esses sujeitos atinjam tais habilidades envolvendo-os em sequências de aprendizagem trans curriculares.

Segundo Coyle, Hood e Marsh (2010, p. 1), “CLIL é uma abordagem educacional com foco duplo, onde uma língua adicional é utilizada para o ensino e aprendizagem tanto de língua quanto de conteúdo”. A metodologia vem de uma perspectiva em que o ensino de uma língua é mais eficiente se integrado a um ensino de conteúdo de outros campos do saber. Sob esse entendimento, os currículos organizam-se ao redor de objetos geradores de conhecimento e o aluno, ao invés de estudar a língua tendo como foco a própria língua,

passa a utilizá-la enquanto meio para adquirir outros conhecimentos, que conversam com outras áreas.

A língua é adquirida pelo seu uso efetivo. A aula passa a ser na língua-alvo e não mais sobre ela, ou seja, o aluno entenderá como o lápis é produzido, por exemplo, ou saberá sobre o recorde de Usain Bolt nas Olimpíadas, estudará as diferenças entre os alimentos no passado e atualmente, tudo isso através da língua-alvo. As estruturas gramaticais, o vocabulário, a pronúncia e a fluência na língua decorrerão dessas experiências que transcendem o mero saber linguístico e, por isso mesmo, trazem para o aluno um sentido maior para aquele aprendizado.

O CLIL tem mostrado interessantes benefícios de diferentes ângulos. Os alunos mostram mais encanto e motivação do que nas aulas convencionais de conteúdo, rompendo com a perspectiva apenas gramatical de modo a vislumbrarem um aprendizado linguístico mais focado em objetivos, competências, habilidades e estratégias a serem adquiridas para aparelhar o novo cidadão que se constrói para o século XXI.

Desse modo, a fim de adquirir novos saberes, os indivíduos precisam não apenas acessar um novo conhecimento, mas também conectar essa informação com outros saberes, habilidades e atitudes já existentes. Para atingir a esse objetivo, Coyle, Hood e Marsh (2010) propõem os 4Cs (*Content, Communication, Cognition e Culture*) que irão compor as correlações envolvidas na metodologia e funcionam como ingredientes ou pilares para a efetivação da metodologia. São eles: o Conteúdo, que se refere ao assunto/tema estudado; a Comunicação, relacionada a questões de uso da língua; a Cognição, referente aos processos de construção e organização do pensamento e a Cultura, que se trata do desenvolvimento de uma consciência intercultural e de uma cidadania global.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O modelo dos 4Cs de Coyle, Hood e Marsh (2010), pela sua natureza integradora, apresenta-se como o suporte teórico e metodológico base que o professor de CLIL pode utilizar para selecionar ou desenvolver adaptações em um material que se caracteriza como CLIL. Coyle, Hood e Marsh (2010) resgatam a matriz de *Cummins* referente às diversas e complexas relações que se estabelecem entre linguagem e cognição e, com isso, propõe uma outra matriz adaptada ao contexto de aprendizagem CLIL para a composição de tarefas e materiais didáticos

Neste modelo, a integração de língua e conteúdo, inicialmente, deve progredir de um nível menos exigente em termos cognitivos com tarefas de processamento menos elaboradas, o que consiste em identificar informação específica, preencher espaço utilizando palavra de uma lista, estabelecer correspondências e distribuir objetos/termos em conjuntos/categorias, desenvolvendo confiança na realização de tarefas mais familiares

Em seguida, as atividades passam a ser cognitivamente mais exigentes: identificar critérios, justificar opiniões, formular hipótese e interpretar fatos. Porém, reciclando elementos principais de língua trabalhados e oferecendo suporte (*scaffolding*). Dessa forma, permite aos estudantes gerir gradualmente e de forma equilibrada o trabalho curricular a desenvolver, tanto em termos de conteúdo como ao nível da língua. Por fim, é feita a incorporação de novos elementos de língua e de conteúdo, dessa vez com propostas de execução de projetos, trabalhos em grupos e uso de artefatos tecnológicos através da mediação do professor.

Coyle, Hood e Marsh (2010) partem do pressuposto de que para se realizar uma aprendizagem significativa, o grau de exigência em termos cognitivos tem de ser elevado e afirma que o maior desafio que se pode colocar a um professor de CLIL é desenvolver materiais e tarefas em que sejam linguisticamente acessíveis, porém com uma certa exigência cognitiva.

Embora as questões da “acessibilidade linguística” e da “exigência cognitiva” não sejam capazes de mensurar com exatidão, já que essa variável depende de uma diversidade de fatores como o contexto ou o próprio desenvolvimento cognitivo do aluno, a possibilidade que a matriz oferece de regular materiais e tarefas, em termos da relação entre baixos/elevados graus de exigência cognitiva e linguística, permite, apesar de tudo, acompanhar de uma forma mais eficaz as necessidades dos estudantes e introduzir em tempo hábil, por meio de *scaffolding*, por exemplo, formas de reequilibrar esses vetores.

Por sua vez, Meyer (2010) apresenta um conjunto de critérios de qualidade para um ensino/aprendizagem CLIL eficaz, propondo a pirâmide CLIL, que adota os conceitos teóricos dos 4Cs de Coyle, Hood e Marsh (2010) como base, a fim de auxiliar na criação de materiais e planificação de aulas CLIL.

Assim como Coyle, Hood e Marsh (2010), Meyer (2010) defende que a planificação de materiais e unidades didáticas CLIL deve orientar-se pela progressão de menor para maior desenvolvimento cognitivo por meio de apoio de base (*scaffolding*) desenvolvendo, assim, uma sequência sistemática com início na seleção do

assunto/conteúdo seguindo-se a escolha do meio a utilizar e a concepção de tarefas até atingir a fase final de revisão de conceitos base de conteúdo e da língua (MEYER, 2010).

Em termos gerais, Meyer vai identificar os critérios de seleção de materiais CLIL baseado no fato de estes serem “significativos, desafiadores e autênticos”, através do uso de elementos como videoclipes, animações, *websites*, *podcasts*, aplicativos ou outros materiais interativos, de modo a permitir a apresentação de temas específicos numa multiplicidade de formas (*multi-modal input*) e, assim, promover a criação de um ambiente de ensino diversificado, onde sejam respeitadas as necessidades individuais de diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes, fator que favorece o desenvolvimento de novos conhecimentos e torna a “aprendizagem mais sustentável” (MEYER, 2010, p. 22).

Por fim, mais recentemente, Mehisto (2012) apresentou também um modelo para o desenvolvimento de materiais CLIL de qualidade. Baseando-se na ideia de que os materiais didáticos são informação e conhecimento representados numa variedade de meios e de formatos e, sendo assim, são o caminho para os resultados de aprendizagem esperados, Mehisto (2012) organizou uma lista de 10 critérios para produzir materiais CLIL. Os critérios apresentados estão interligados e cada um deles procura manter o duplo enfoque no conteúdo e na língua:

Para López-Medina (2016), o conjunto de critérios desenvolvido por Mehisto, em articulação com a sequência de etapas elaborada por Meyer para a construção de materiais CLIL (Pirâmide CLIL) enquadrada na matriz adaptada de Coyle, Hood e Marsh (2010) foram o embasamento necessário para a montagem de uma *checklist* com itens que, de forma bastante simplificada, analisa a qualidade de materiais categorizados como CLIL.

4 ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO

Na análise de materiais didáticos, *checklists* são instrumentos considerados úteis para os professores, a fim de selecionar, adaptar e avaliar os livros (MCGRATH, 2006). Nesse sentido, os professores podem avaliar um livro usando uma lista de parâmetros ou até mesmo, por exemplo, dando uma rápida olhada no material para analisar suas potencialidades, sendo essa última um procedimento frequente entre professores experientes.

Usando como parâmetro o *Checklist for CLIL Textbook* de López-Medina (2016, p. 172-173), presente na fundamentação teórica, apresentamos a seguir uma análise, do material introdutório da coleção *X-Factor* (2018), desenvolvida pela *International School*

Serviços de Ensino, Treinamento e Editora, escrito por Márcia Prudêncio, Marise Loureiro, Tatiane Bicudo e Wallace Marinho.

4.1 A organização é consistente com o currículo? A seleção e apresentação dos conteúdos se baseia e dialoga com o currículo direcionado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018). Por outro lado, essa integração não é visualmente identificada no material do aluno nem do professor, sendo ofertado a parte, somente encontrado na plataforma digital da coleção. Também, em alguns momentos, alguns objetos de conhecimento selecionados para mobilizar a temática central se mostrem pertinentes e mais adequados para outros anos do Ensino Fundamental para além do qual esse material é direcionado

4.2 Os objetivos são especificados explicitamente? Os objetivos são destacados no material do professor, enquanto que tais informações são omitidas do material de uso do aluno. Para o professor é ofertado uma grade de informações, na seção introdutória de cada unidade, incluindo os propósitos de cada temática, de forma generalizada e direta. Nas lições previamente programadas pelo programa, os objetivos específicos surgem definindo o caminho a ser traçado para atingir os principais

4.3 Inclui auto avaliação no final dos módulos? O material não oferece nenhum tipo de reflexão ou registro de progresso/acompanhamento tanto para o aluno quanto para o professor durante a finalização dos módulos temáticos. Desse modo, fica sujeito ao aplicador desse material o formato adequado para armazenamento desses dados.

4.4 Ele fornece itens resumidos no final dos módulos? O material não oferta um compilado de conteúdos e tópicos trabalhados durante o período de uso de cada módulo. Dessa forma, não há um espaço em que os alunos e o professor possam revisar em busca de informação mais direta sobre o que fora trabalhado naquela unidade. A sistematização dessas informações faz-se essencial para a construção de uma visão mais generalizada e clara de determinada parte do processo.

4.5 O pacote de recursos inclui a diversidade de TIC? Algumas aulas do material foram planejadas pensando na utilização de vídeos 360° juntamente com os óculos VR (*Cardboard*) como forma de imersão ou apresentação de tópicos por meio de QR Codes encontrados na lição em questão. Por trabalhar com a metodologia *Minecraft Education*, as unidades são finalizadas por meio de algum projeto desenvolvido na plataforma *Minecraft* como forma de aplicação e desenvolvimento de habilidades abordadas, que podem ir além do trabalho apenas com língua, mas também estimulando a capacidade de resolver problemas e propor soluções. É disponibilizado, por fim, uma

série de exercícios reforçadores por meio de *quizzes* online sobre o que fora discutido em cada aula.

4.6 Fornece suporte para uso da língua? Nas instruções das lições do manual do professor, são facilmente encontradas estruturas e sentenças previamente pensadas para introdução de algum tópico, para servir de base para a produção inicial do aluno. Contudo, muitos desses suportes fazem necessário passar por constantes adaptações, uma vez que esse livro atende a uma realidade que não condiz com o seu grau de proficiência, cabendo ao professor a ação de adequá-lo ao seu alunado. As revistas temáticas usadas pelo aluno pouco são úteis para fornecer apoio necessário para a produção dos mesmos.

5 CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E UTILITÁRIAS

5.1 Mostra qualidade na edição e publicação? O material apresenta com excelência a concepção de uma revista, uma vez que todos os seus elementos foram organizados para construção dessa imagem, desde a escolha do impresso até mesmo a linguagem e organização das unidades separadas por seções definidas a partir do tema proposto.

5.2 Seu layout é atraente? O design do material é bastante diversificado e chamativo. O seu próprio formato, que abandona a ideia de ser livro e adota a imagem e linguagem de uma revista, fora pensado para atrair o seu público-alvo e permite não ser associado com qualquer noção negativa existente na relação entre livro-aluno. Entretanto, por conta dessa concepção o trato da informação é prejudicado quando se percebe a importância e predominância dada ao layout e imagens, que muitas vezes falham em oferecer algum tipo de ajuda em comparação a redução de conteúdo e suporte que poderiam ser apresentados no material.

5.3 Possui figuras, diagramas, tabelas apropriadas? As revistas são bastante ilustrativas, possuindo diversos elementos que utilizam da linguagem visual para o trato das informações, como gráficos e tabelas. Por outro lado, essas são marginalizadas pelo próprio conjunto em que fazem parte, já que não há nenhum tipo de destaque ou direcionamento para o foco sobre esses itens, sobressaltando dessa forma, apenas a figura que tematiza a lição enquanto que os demais elementos são reduzidos e menosprezados.

5.4 É durável? Por adotar o visual de revista, o material em que elas são produzidas se faz bastante frágil para a rotina escolar de aulas diárias, sendo facilmente danificado.

6 CONTEÚDO

6.1 Abrange o conteúdo do currículo? Arelado a BNCC (BRASIL, 2018), o material aborda conteúdos e habilidades de todos os componentes curriculares, como Matemática, História, Ciências, Artes, Educação Física, Geografia e Linguagem/Literatura, que são selecionados e organizados a partir das temáticas trabalhadas nas unidades, priorizando os que trabalham com linguagens.

6.2 Os resultados da aprendizagem são especificados? Esses não aparecem em nenhum dos elementos que compõem o material. A ausência desses recursos faz com que o professor não tenha um parâmetro para saber o que esperar dos seus alunos enquanto produto de uma aprendizagem. Com isso, perde-se mais uma fonte capaz de informar se os objetivos traçados pelo material e professor foram atingidos ou não.

6.3 O conteúdo é apropriado para a idade dos alunos? Majoritariamente, os conteúdos trabalhados são e dialogam com os previstos pela BNCC (BRASIL, 2018), sendo adaptados e abordados para melhor se encaixarem nos objetivos propostos pelo programa. Entretanto, alguns exemplos podem ser destacados como inadequados para o grupo selecionado uma vez que esses apenas são discutidos em anos consecutivos, como por exemplo, o trato da Queda do Muro de Berlim e a discussão de condutividade elétrica nas aulas de 6º ano.

6.4 A ordem das sequências é flexível? O gerenciamento das sequências não é um ponto sugerido pelo material em nenhum caso, principalmente aquele voltado a atender a necessidade de oferecer suporte ao aluno. Nesse sentido, fica sob análise do professor o melhor formato para proceder nessa situação. Porém, essa estratégia só se faz possível dentro dos limites de cada unidade, em que suas lições podem ser levemente reorganizadas a fim de adequar a narrativa que o professor adota em seu planejamento.

6.5 Oferece suporte para simplificar o conteúdo (*scaffolding*)? Na educação, *Scaffolding* refere-se a uma variedade de técnicas instrucionais usadas para mover os alunos progressivamente em direção a uma compreensão mais forte e, finalmente, maior independência no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, o material não oferece nenhum tipo de suporte para simplificar o conteúdo, sendo ele muitas vezes o grande dificultador do processo. Para alcançar seus objetivos, é requisitado do aluno desse estágio do Ensino Fundamental II um nível de cognição e proficiência em que sua esmagadora maioria não é capaz de atingir ainda, como por exemplo, ao apresentar grandes e complexos textos, sem nenhum tratamento prévio do vocabulário ou discussão da

temática, submetendo-os a uma posição de dependência e sobrecarga no trabalho do professor, que precisa pensar em estratégias para simplificar a realização das atividades.

7 COGNIÇÃO

7.1 Permite dividir tarefas/atividades para torná-las mais gerenciáveis (scaffolding)? O material não apresenta flexibilidade capaz de fragmentar as atividades. Suas propostas foram planejadas e pensadas como unidades que não se relacionam no decorrer da revista ao não ser pela temática que mobiliza a discussão. Dessa forma, elementos como estruturas e vocábulos não são desenvolvidos e reforçados no processo e somente na lição que fora designado a ser trabalhado inúmeras vezes sem a oportunidade e espaço para nenhum trabalho prévio.

7.2 Relaciona trabalho escrito a estruturas e vocabulário praticado oralmente? O trabalho escrito fica restrito à realização dos *Worksheets*, o caderno de exercícios que acompanha o material, já que as revistas são meras ilustrações mobilizadoras de discussões. Os *worksheets* propõem a aplicação das estruturas e vocabulários expostos de forma escrita, entretanto, muitas vezes são apresentados elementos outros e ainda mais elaborados, oferecendo pouco suporte para o uso eficiente do que fora trabalhado.

7.3 As atividades são cognitivamente apropriadas para o conteúdo? Linguisticamente, as atividades não se fazem apropriadas para explorar e desenvolver o conteúdo trabalhado. Por ser um material classificado como A2 no Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, esse se mostra inadequado para atender o público em que é majoritariamente ofertado: alunos ingressantes no Ensino Fundamental II com pouco tempo de exposição à Educação Bilíngue. Portanto, devido à quantidade de linguagem utilizada nas atividades, a autonomia do aluno fica prejudicada e totalmente dependente do suporte do professor para a sua realização. Uma vez que a compreensão da atividade se baseia no seu enunciado, cognitivamente a faz se tornar uma questão bastante complexa.

8 COMUNICAÇÃO

8.1 Ele fornece suporte para simplificar o idioma (scaffolding)? As revistas ou os *worksheets* ofertam mínimas alternativas para o auxílio da compreensão do idioma. As opções orbitam no uso de modelos de frases, imagens e gráficos, ficando a critério do professor a potencialização dessas tentativas para facilitar a compreensão.

8.2 Enfatiza a competência comunicativa nas atividades? Cada lição é estruturada a fim de limitar um espaço de tempo para o trabalho da habilidade comunicativa dos alunos ao propor discussões nos mais diversos padrões de interação.

8.3 As atividades permitem que os alunos usem a L2 fora das situações da sala de aula? Algumas atividades são voltadas para serem feitas fora do contexto de sala, como por exemplo, entrevistas com familiares, pesquisas e observações em outros ambientes, assim como o seu registro, que é estimulado a ser feito na língua alvo. Por outro lado, a adição de mais sugestões, tais como visitação de campo em museus e de espaços em que o idioma alvo possa ser trabalhado se faz necessário para que o aumento do *input* se torne mais considerável, para além da carga horária estendida de sala de aula.

9 CULTURA

9.1 Relaciona o conteúdo com a cultura e o ambiente dos alunos? O material frequentemente solicita a relação do conteúdo trabalhado com a sua existência no cenário e realidade do aluno. Propõe a reflexão do objeto estudado e sua participação e influencia na sociedade.

9.2 Orienta os alunos no desenvolvimento da consciência cultural? O conteúdo do material é culturalmente diverso, apresentando elementos de várias nações e civilizações ao redor do mundo. As temáticas das revistas são apresentadas através de diferentes perspectivas de como elas existem em diferentes culturas.

9.3 O conteúdo envolve itens específicos da cultura? Para mobilizar as discussões que transitam por esse âmbito, o material traz informações e faz relações breves, porém contundentes das diferenças e semelhanças culturais dos alunos participantes de uma realidade brasileira com outras realidades e localidades, assim como o comportamento, hábitos, crenças, tecnologias, etc.

9.4 Os visuais se relacionam à cultura do próprio aluno? Conforme citado anteriormente ao longo deste trabalho, a dificuldade encontrada pelas editoras na construção de um material condizente com a realidade e ideias culturais do aluno se mostra como uma das grandes problemáticas ao redor da Educação Bilíngue. O material, por conta da modalidade de educação a que ele é atrelado, atende a uma parcela privilegiada da população cuja condição socioeconômica é superior e não poderia ser capaz de travar os mesmos diálogos e relações com uma classe que não fizesse parte desse universo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema do presente trabalho foi escolhido com o intuito de analisar os aspectos que tangem aos itens técnicos e gerais da coleção introdutória do programa bilíngue da *International School* nos Anos Finais do Ensino Fundamental e sua consistência teórica sobre os princípios CLIL, além da sua aplicabilidade diante de um público típico do 6º ano do Ensino Fundamental. Para tal, foi preciso refletir acerca dos conceitos teóricos por trás da Educação Bilíngue, sua recente integração a BNCC (BRASIL, 2018) e as dificuldades e soluções encontradas, tensionadas pela a escassez de materiais capazes de promover ensino de língua e conteúdo através do CLIL.

Com isso, podemos concluir que diversos são os fatores que interferem na impecabilidade do material, estando majoritariamente no âmbito da exigência linguística utilizada. Essa que prejudica no despertar da independência cognitiva do aluno, devido à falta de preparo e suplementação de recursos de apoio da coleção didática. Assim como no que se refere ao auxílio ofertado em fazer os alunos enfrentarem o desafio de aprender conteúdo através de uma L2 e a pensar criticamente sobre idioma, temática e seu próprio aprendizado o que por sua vez pode promover autonomia.

Nesse sentido, o material não condiz com todos os pressupostos teóricos da abordagem CLIL expostos aqui, como uma coleção apta para as finalidades dispostas ao ser aplicado no público para qual é direcionado. É importante ressaltar que resistências criadas por conta da participação nesse processo, a partir do uso fiel do material, na sua integridade, sem qualquer tipo de adaptação realizada), são facilmente suscetíveis em alunos ingressantes na Educação Bilíngue, cuja única experiência fora baseada no seu contato com o trabalho proposto por esse conjunto didático.

Entretanto, devido ao seu formato inovador de revistas, atrelado ao design chamativo e discurso vinculado ao nome de peso no mercado de sistemas bilíngue, o material é raramente submetido a análise pelas escolas, que o adotam como solução ao problema enfrentado pelo Anos Finais do Ensino Fundamental por conta da escassez do material didático e o mínimo conhecimento acerca da literatura sobre a prática bilíngue.

Concluimos, então, que em correspondência a essa realidade, esta pesquisa possa estimular os sujeitos interessados nessa empreitada educacional a construir um contato íntimo com o livro didático adotado ou cogitado, a fim de assegurar que o trabalho voltado ao ensino bilíngue a ser ofertado seja assertivo, prazeroso e produtivo para todos os envolvidos no processo. Além de sugerir e disseminar a importância de análises a serem realizadas em outros materiais, cuja proposta pedagógica se assemelhe ao analisado aqui.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 20 nov.2019.
- COYLE, Do; HOOD, Philip; MARSH, David. **CLIL: Content and Language Integrated Learning**. 1. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- LÓPEZ-MEDINA, Beatriz. Developing a CLIL textbook evaluation checklist. **Latin American Journal of Content & Language Integrated Learning**, v. 9, n. 1, p. 159-173, 2016.
- LOUREIRO, Marise. **X-change: Vol 6 Semester**. Ilustrado por: Ilustra Cartoon. 2. ed. São Paulo: International School Serviços de Ensino Treinamento e Editoração Franqueadora S.A., 2018.
- LOUREIRO, Marise. **X-change: Vol 7 Semester**. Ilustrado por: Ilustra Cartoon. 2. ed. São Paulo: International School Serviços de Ensino Treinamento e Editoração Franqueadora S.A., 2018.
- MARINHO, Wallace Candido. **X-change: Vol 5 Semester**. Ilustrado por: Ilustra Cartoon. 2. ed. São Paulo: International School Serviços de Ensino Treinamento e Editoração Franqueadora S.A., 2018.
- MEHISTO, Peeter. Criteria for producing CLIL learning material. **Encuentro: revista de investigación e innovación en la clase de idiomas**, n. 21, p. 15-33, 2012.
- MEYER, Oliver. Towards quality CLIL: successful planning and teaching strategies. **PULSO. Revista de Educación**, n. 33, p. 11-29, 2010.
- PRUDÊNCIO, Márcia *et. al.* **X-change: Teacher's Manual: 1st Semester**. Ilustrado por: Ilustra Cartoon. 2. ed. São Paulo: International School Serviços de Ensino Treinamento e Editoração Franqueadora S.A., 2018.
- PRUDÊNCIO, Márcia *et. al.* **X-change: Teacher's Manual: 2nd Semester**. Ilustrado por: Ilustra Cartoon. 2. ed. São Paulo: International School Serviços de Ensino Treinamento e Editoração Franqueadora S.A., 2018.
- PRUDÊNCIO, Márcia. **X-change: Vol 1 Semester**. Ilustrado por: Ilustra Cartoon. 2. ed. São Paulo: International School Serviços de Ensino Treinamento e Editoração Franqueadora S.A., 2018.